

Carvão ativado e membranas porosas alteram a arquitetura de plantas *in vitro* de mirtilo cv. Biloxi

Marco Aurélio Ribeiro Schuffner¹, Isaque Marcos Arcelino Resende², Otálio Damásio da Costa Júnior³, Josimar dos Santos Ladeira⁴, Sebastian Giraldo Montoya⁵, Diego Ismael Rocha⁶

ODS-9

Indústria, inovação e infraestrutura

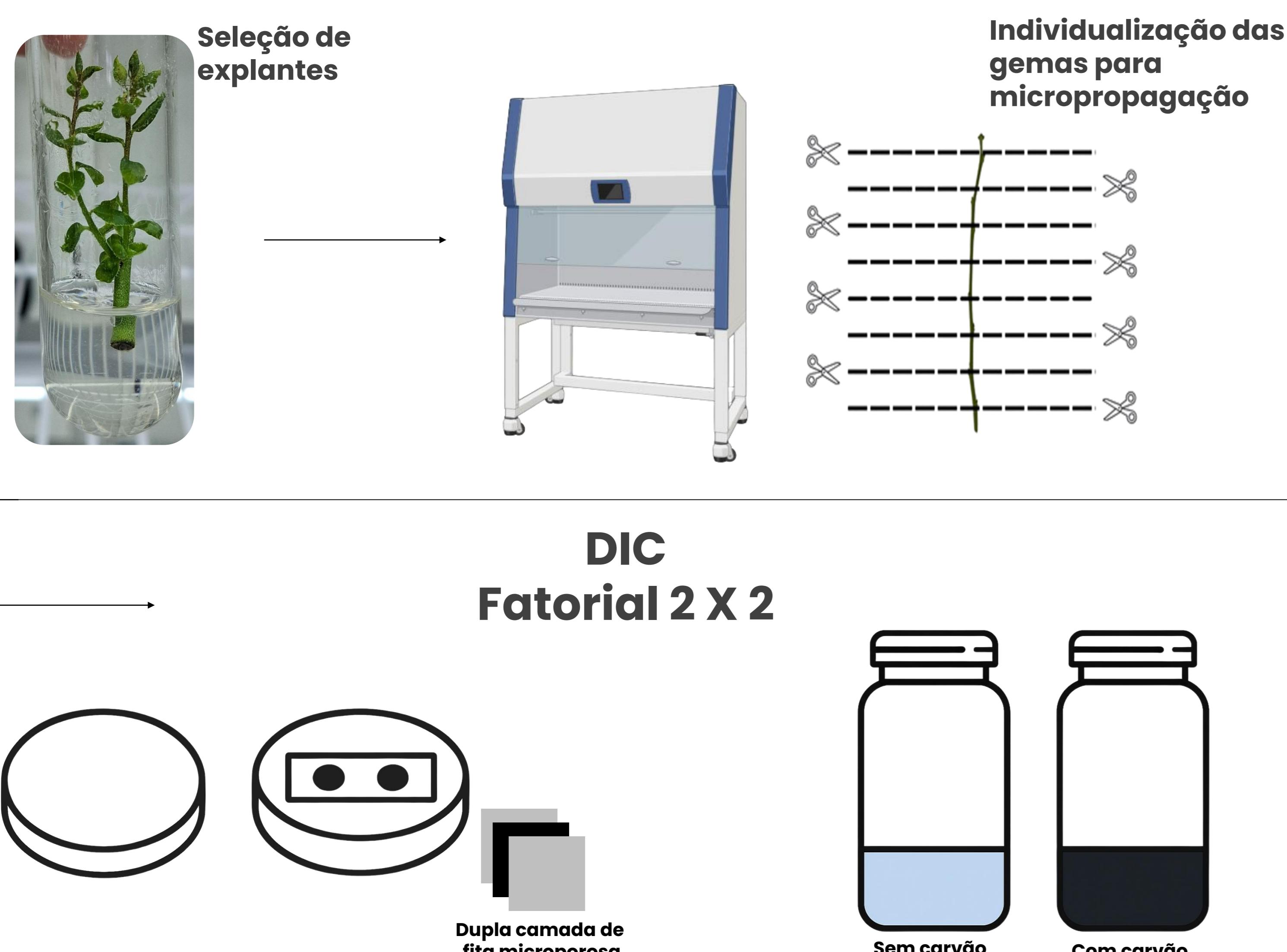
Introdução

O mirtilo (*Vaccinium myrtillus* cv. Biloxi), é uma planta de clima temperado com crescente interesse no Brasil, especialmente por seu alto valor comercial. Para atender à demanda no mercado de mudas sadias e certificadas, é de fundamental importância otimizar os protocolos para a sua propagação. A micropropagação surge como uma alternativa viável para solucionar esse problema.

Objetivos

No presente estudo objetivou-se avaliar o efeito do carvão ativado e sistema de vedação de frascos contendo membranas porosas na micropropagação de mirtilo cv. Biloxi.

Material e Métodos



Apoio Financeiro

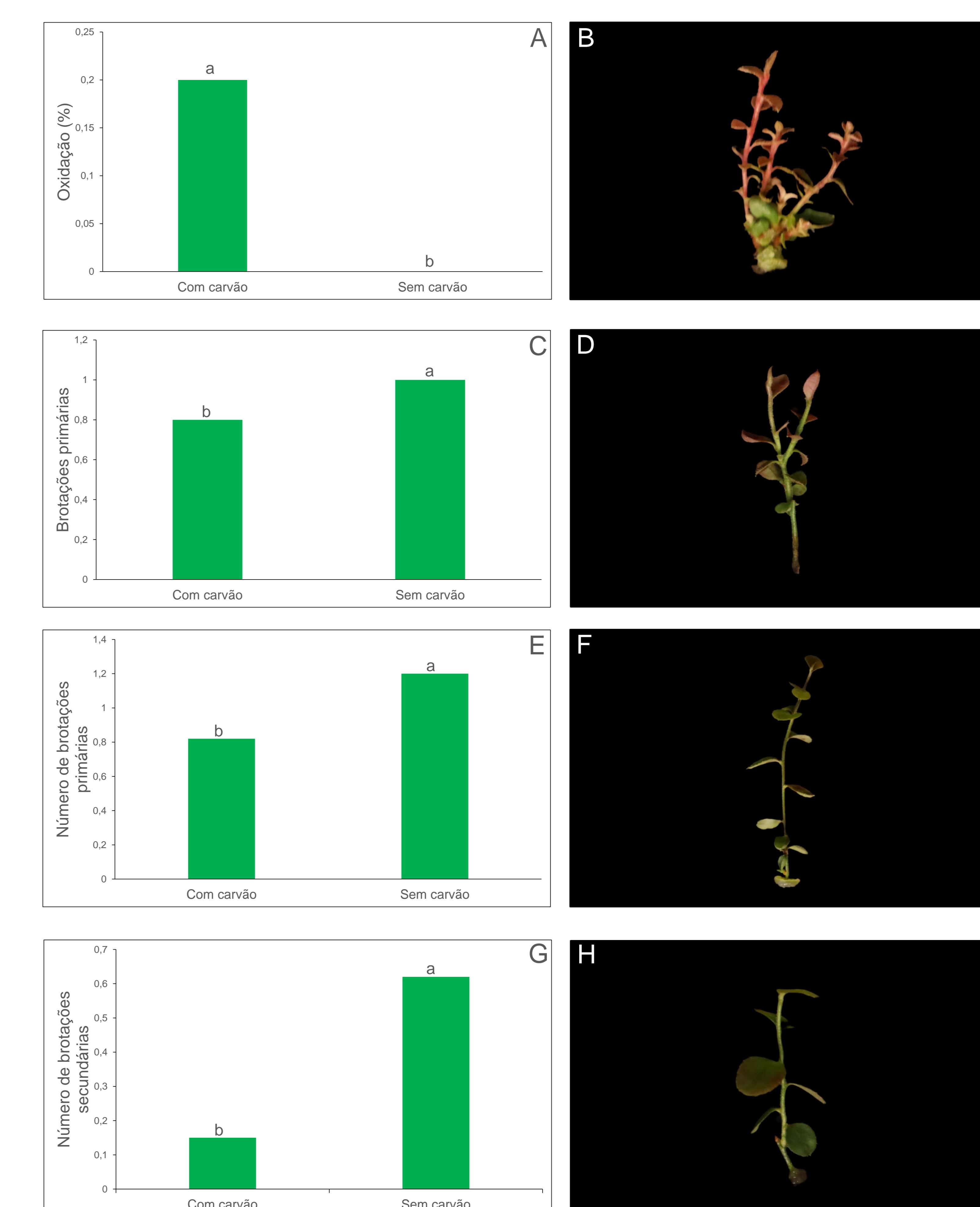


Figura 1. (A)(C)(E)(G) Variáveis avaliadas após 60 dias de cultivo *in vitro* de mirtilo cv. Biloxi. Médias seguidas pela mesma letra para cada parâmetro avaliado não diferem estatisticamente pelo teste de Tukey a 5% de significância. Imagens dos explantes após 60 dias de cultivo: (B) sem carvão ativado e sem membrana de troca gasoso, (D) sem carvão ativado e com membrana de troca gasosa (F) com carvão e sem membrana de troca gasosa, (H) com carvão ativado e com membrana de troca gasosa.

Conclusão

Diante dos resultados obtidos, conclui-se que o uso de membranas de trocas gasosas é dispensável para a micropropagação de mirtilo cv. Biloxi e o uso de carvão ativado afeta negativamente a micropropagação *in vitro* desta cultivar.

Bibliografia

Acesse o QR code para conferir a bibliografia

